REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

DOR MUSCULOESQUELÉTICA, SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ATENDIDOS EM UM CAPSI NO SERTÃO DA PARAÍBA

MUSCULOSKELETAL PAIN, OVERLOAD AND QUALITY OF LIFE IN CAREGIVERS OF PATIENTS WITH AUTISMO SPECTRUM DISORDER IN A CAPSULE IN THE HINTERLAND OF PARAÍBA

DOLOR MUSCULOESQUELÉTICO, SOBRECARGA Y CALIDAD DE VIDA EN CUIDADORES DE PACIENTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN UNA CÁPSULA EN EL SERTÃO DE PARAÍBA

Camila Nóbrega Medeiros
Fisioterapeuta, Residente em Saúde Mental - UNIFIP, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Brasil
E-mail: camilanobregam@gmail.com

Aline Guimarães Carvalho
Mestra em Sistemas Agroindustriais - UFCG, Docente do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Brasil
E-mail: alinecarvalho@fiponline.edu.br

Diego Ricarte da Silva
Nutricionista, Residente em Saúde Mental - UNIFIP, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Brasil
E-mail: diegoricarte9ita@gmail.com

Ana Virgínia Neves Pereira
Dentista, Residente em Atenção Primária à Saúde - UNIFIP, Brasil

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

E-mail: anavirginianevesss@gmail.com

Luma Gabriely de Oliveira Santos
Farmacêutica, Residente em Saúde Mental - UNIFIP, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Brasil
E-mail: lumagabriely5@gmail.com

Mariana de Medeiros Nóbrega
Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva – UFPB; Residente em Saúde Mental - UNIFIP, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Brasil
E-mail: mmnobrega84@gmail.com

Maria Fernanda de Sousa Costa
Psicológa, Residente em Saúde Mental - UNIFIP, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Brasil
E-mail: psi.mariafernandacosta@gmail.com

Rayane Oliveira dos Santos
Enfermeira, Pós-graduanda em Dados e Sistemas de Informação para o SUS - ICICT / Fiocruz, Atenção Primária à Saúde
E-mail: rayaneoliveirasantos05@gmail.com

Resumo

Repercussões na saúde física, emocional e na qualidade de vida de cuidadores de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem ocorrer das demandas em relação à assistência e cuidado. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a sobrecarga do cuidado e sua relação com a qualidade de vida geral de cuidadores de crianças e adolescentes com TEA. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e descritiva. Realizada com 21 cuidadores de crianças e adolescentes acompanhados em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), localizado no alto sertão da Paraíba. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário sociodemográfico, questionário sobre dor e condição física, Word Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) e Escala de Sobrecarga de Zarit em sua versão reduzida. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e do coeficiente de correlação de Spearman. Os resultados evidenciaram predominância do sexo feminino (90,5%), especialmente mães (85,7%), sendo que 61,9% exerciam o cuidado de forma exclusiva. Quanto à dor musculoesquelética, 20 participantes relataram presença de dor atual, com predominância de intensidade de moderada a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

intensa, além de maior ocorrência na região lombar. Em relação a sobrecarga, observou-se predomínio dos níveis moderado (47,6%) e grave (23,8%). A avaliação da qualidade de vida demonstrou pontuações intermediárias, com menores pontuações em aspectos de meio ambiente e relações sociais, a correlação entre qualidade de vida geral e sobrecarga apresentou direção negativa e magnitude fraca, sem significância estatística. Conclui-se que, os participantes apresentaram alta frequência de dor musculoesquelética, presença de sobrecarga moderada a grave e determinados domínios da qualidade de vida comprometidos, mostrando a necessidade de ações de saúdes voltadas ao cuidador.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Cuidadores; Qualidade de vida; Sobrecarga do cuidador.

Abstract

Repercussions on the physical, emotional health and quality of life of caregivers of children and adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD) may occur from demands in relation to assistance and care. In this context, the present study aimed to analyze the care overload and its relationship with the general quality of life of caregivers of children and adolescents with ASD. This is a qualitative, cross-sectional and descriptive research. Held with 21 caregivers of children and adolescents accompanied in a Child and Youth Psychosocial Care Center (CAPSi), located in the high hinterland of Paraíba. Data collection occurred through a sociodemographic questionnaire, a questionnaire on pain and physical condition, Word Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) and Zarit Overload Scale in its reduced version. The data were analyzed using descriptive statistics and Spearman's correlation coefficient. The results showed a predominance of females (90.5%), especially mothers (85.7%), and 61.9% exercised care exclusively. As for musculoskeletal pain, 20 participants reported the presence of current pain, with a predominance of moderate to intense intensity, in addition to a higher occurrence in the lumbar region. Regarding overload, there was a predominance of moderate (47.6%) and severe (23.8%) levels. The evaluation of quality of life showed intermediate scores, with lower scores in aspects of the environment and social relations, the correlation between general quality of life and overload showed a negative direction and weak magnitude, without statistical significance. It is concluded that the participants had a high frequency of musculoskeletal pain, the presence of moderate to severe overload and certain compromised domains of quality of life, showing the need for health actions aimed at the caregiver.
Keywords: Autism Spectrum Disorder; Caregivers; Quality of life; Overload.

Resumen

Las repercusiones en la salud física, emocional y en la calidad de vida de los cuidadores de niños y adolescentes con trastorno del espectro autista (TEA) pueden ocurrir de las demandas en relación con la asistencia y el cuidado. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo analizar la sobrecarga de atención y su relación con la calidad de vida general de los cuidadores de niños y adolescentes con TEA. Se trata de una investigación cualitativa, transversal y descriptiva. Realizado con 21 cuidadores de niños y adolescentes acompañados en un Centro de Atención Psicosocial Infantil y Juvenil (CAPSi), ubicado en el alto sertão de Paraíba. La recopilación de datos se realizó a través de un cuestionario sociodemográfico, un cuestionario sobre dolor y condición física, Word Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) y la Escala de Sobrecarga de Zarit en su versión reducida. Los datos se analizaron mediante estadísticas descriptivas y el coeficiente de correlación de Spearman. Los resultados evidenciaron el predominio del sexo femenino (90,5%), especialmente las madres (85,7%), y el 61,9% ejerció el cuidado de forma exclusiva. En cuanto al dolor musculoesquelético, 20 participantes informaron la presencia de dolor actual, con predominio de intensidad de moderada a intensa, además de una mayor ocurrencia en la región lumbar. En relación con la sobrecarga, se observó un predominio de los niveles moderado (47,6%) y severo (23,8%). La evaluación de la calidad de vida mostró puntuaciones intermedias, con puntuaciones más bajas en aspectos ambientales y relaciones sociales, la correlación entre la calidad de vida general y la

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

sobrecarga mostró una dirección negativa y una magnitud débil, sin significación estadística. Se concluye que los participantes presentaron alta frecuencia de dolor musculoesquelético, presencia de sobrecarga moderada a grave y ciertos dominios de la calidad de vida comprometidos, mostrando la necesidad de acciones de salud dirigidas al cuidador.
Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Cuidadores; Calidad de vida; Sobrecarga.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, com prevalência crescente em nível global (Hirota; King, 2023). No Brasil, há aproximadamente 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), correspondendo a 1,2% da população, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), oriundos do Censo Demográfico de 2022. Esse levantamento, realizado pela primeira vez com a inclusão de questões específicas sobre o TEA, evidencia a magnitude do transtorno no país e reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à identificação, acompanhamento e inclusão dessa população, considerando ainda possíveis subdiagnósticos decorrentes de desigualdades no acesso aos serviços de saúde (IBGE, 2022).

A sintomatologia, o diagnóstico e as intervenções relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) demandam dos cuidadores um processo contínuo de reorganização de suas rotinas, papéis e dinâmicas familiares, uma vez que as necessidades da criança frequentemente exigem atenção intensiva, acompanhamento terapêutico constante e adaptações no cotidiano (Silva, Pansera; 2023). Nesse contexto, os cuidadores passam a lidar não apenas com as demandas específicas do desenvolvimento e comportamento da criança, mas também com repercussões emocionais, sociais e psicológicas, como aumento dos níveis de estresse, ansiedade e sobrecarga (Rangel *et al.,* 2025). Ribeiro *et al.* (2023) expõem que quanto maior a intensidade dos sintomas do TEA, maiores tendem a ser os impactos na saúde mental e na qualidade de vida desses cuidadores, evidenciando a necessidade de suporte multiprofissional e estratégias de cuidado que contemplem não apenas o indivíduo diagnosticado, mas também sua rede de apoio familiar.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

Outrossim, distúrbios musculoesqueléticos e dor crônica são frequentemente observados entre cuidadores, constituindo um importante problema de saúde ocupacional, especialmente em contextos de cuidado contínuo, como na assistência a pacientes psiquiátricos (Hsieh *et al.,* 2022). Esses agravos estão associados às demandas físicas do cuidado, incluindo mobilização de pacientes, posturas inadequadas e esforços repetitivos, além da sobrecarga emocional inerente ao cuidado prolongado (Khamaj *et al.,* 2022). Evidências indicam que cuidadores apresentam maior risco para desenvolvimento de dores musculoesqueléticas, principalmente 4 em regiões como coluna lombar e cervical, sendo esse quadro agravado pela interação com fatores psicossociais, como estresse e sofrimento mental, que também contribuem para a cronificação da dor (Duque *et al.,* 2024).

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender de que forma as demandas do cuidado repercutem na saúde física e na qualidade de vida desses indivíduos, considerando que o cuidador também necessita de atenção em saúde. Nesse sentido, surge o seguinte questionamento: existe associação entre a qualidade de vida geral e a sobrecarga de cuidadores de crianças e adolescentes com TEA?

2. Revisão da Literatura

2.1 Sobrecarga do cuidador no contexto do TEA

A partir das demandas impostas pelo cuidado contínuo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a sobrecarga do cuidador configura-se como um fenômeno complexo e multidimensional, envolvendo dimensões físicas, emocionais e sociais. Esse constructo pode ser compreendido sob duas perspectivas complementares: a sobrecarga objetiva, relacionada às exigências práticas do cuidado, como tempo despendido, tarefas executadas e reorganização da rotina, e a sobrecarga subjetiva, associada à percepção individual de estresse, exaustão e sofrimento psíquico (Silva *et al.,* 2025; Guckert **et al.,** 2022). Tal distinção evidencia

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

que o impacto do cuidado ultrapassa aspectos operacionais, atingindo diretamente a forma como essas demandas são vivenciadas pelo cuidador.

No contexto do TEA, essas demandas tendem a ser intensificadas, uma vez que o cuidado frequentemente envolve acompanhamento terapêutico contínuo, necessidade de supervisão constante e manejo de comportamentos específicos. Esse cenário contribui para a instalação de um estado de estresse crônico, caracterizado pela exposição prolongada a situações de responsabilidade e exigência emocional, estando associado ao desenvolvimento de sintomas como ansiedade, exaustão emocional e sofrimento psíquico (Matos *et al.,* 2022; Guckert *et al.,* 2022).

2.2 Repercussões da sobrecarga no físico e na qualidade de vida

Sob a perspectiva da saúde mental, o estresse crônico decorrente da sobrecarga subjetiva assume papel central no processo de adoecimento, atuando não apenas no nível psicológico, mas também desencadeando respostas fisiológicas relevantes. A literatura aponta que a exposição contínua ao estresse promove alterações no funcionamento do organismo, evidenciando a indissociabilidade entre corpo e mente e contribuindo para manifestações somáticas do sofrimento psíquico (Silva *et al.,* 2025).

A compreensão desse fenômeno é ampliada pelo modelo biopsicossocial, que considera a interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais na gênese e manutenção dos agravos à saúde. Nesse sentido, o estresse crônico atua como mediador entre a sobrecarga emocional e o desenvolvimento de alterações musculoesqueléticas, uma vez que a ativação prolongada de respostas fisiológicas contribui para o aumento da tensão muscular e maior vulnerabilidade a quadros dolorosos (Brito; Lucena, 2020; Nohara *et al.,* 2017).

A dor musculoesquelética, nesse contexto, deve ser compreendida como um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre demandas físicas e fatores psicossociais. As exigências do cuidado, como mobilização, transferência e posicionamento da criança, impõem sobrecarga mecânica ao sistema

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

musculoesquelético, enquanto fatores como estresse e fadiga influenciam a percepção da dor e sua cronificação (Brito; Lucena, 2020; Nohara *et al.,* 2017).

Esse processo evidencia um ciclo de retroalimentação, no qual o estresse intensifica a percepção dolorosa, enquanto a dor compromete a funcionalidade e amplia o desgaste emocional. A persistência desse ciclo pode levar à redução da capacidade funcional do cuidador e ao agravamento progressivo do seu estado de saúde, especialmente quando não há suporte adequado (Silva *et al.,* 2025).

Como consequência, a qualidade de vida dos cuidadores é significativamente afetada, sendo influenciada pela interação entre fatores físicos, psicológicos e sociais. Estudos indicam que níveis elevados de sobrecarga estão associados à redução do bem-estar global, evidenciando uma relação inversa entre essas variáveis (Vilaça Neto; Souza, 2023).

2.2 Atenção psicossocial e cuidado

No âmbito da atenção psicossocial, os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) desempenham papel fundamental no cuidado de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento e suas famílias, oferecendo suporte multiprofissional e contribuindo para a redução da sobrecarga e promoção da saúde mental (Ferreira, 2025). Esses serviços possibilitam a construção de práticas de cuidado integradas, que consideram as dimensões clínicas, subjetivas e sociais envolvidas.

Nesse contexto, destaca-se a atuação da fisioterapia em saúde mental, que amplia sua abordagem para além do modelo biomédico tradicional, incorporando uma perspectiva integrada do cuidado. Intervenções fisioterapêuticas voltadas aos cuidadores incluem orientações posturais, exercícios terapêuticos e técnicas de relaxamento, visando à redução da dor e melhora da funcionalidade (Brito; Lucena, 2020).

Dessa forma, a compreensão da dor musculoesquelética em cuidadores exige uma abordagem ampliada, que considere a interação entre fatores mecânicos, neurofisiológicos e psicossociais. O reconhecimento dessa complexidade é fundamental para o desenvolvimento de intervenções eficazes, capazes de atuar

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

tanto sobre os sintomas quanto sobre os determinantes do adoecimento (Silva *et al.,* 2025; Brito; Lucena, 2020).

Por fim, evidencia-se que o cuidador de crianças com TEA se configura como um sujeito em situação de vulnerabilidade, cuja saúde é impactada por múltiplos fatores inter-relacionados, reforçando a necessidade de estratégias de cuidado que considerem a integralidade da atenção (Guckert *et al.,* 2022; Ferreira, 2025).

3. Metodologia

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, transversal e descritiva, realizada com cuidadores responsáveis por pacientes com diagnóstico de TEA que realizam acompanhamento terapêutico em um CAPSi localizado no alto sertão da Paraíba. A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência e realizada com os cuidados que estiveram presentes no serviço durante o período de coleta de dados.

Foram incluídos, aqueles que se apresentaram como cuidadores de crianças ou adolescentes com diagnóstico de TEA e acompanhados pelo serviço, com idade igual ou superior a dezoito anos e que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Excluídos aqueles que apresentaram dificuldade de compreensão que impedia o preenchimento dos instrumentos e/ou não respondiam integralmente aos questionários.

Os dados foram coletados através de questionário sociodemográfico, afim de caracterizar a amostra com dados referente à idade, sexo, estado civil e etc. Em complemento, utilizou-se um questionário referente a dor e condição física do participante, com perguntas objetivas com a finalidade de investigar presença de dor, local da dor e demais variáveis relacionadas a este aspecto. Seguidamente, o instrumento World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) foi utilizado para investigar em forma de autorrelato a qualidade de vida dos participantes. Em relação a avaliação da sobrecarga do cuidador, utilizou-se a Escala de Sobrecarga de Zarit, em sua versão reduzida e utilizada para mensurar o impacto do cuidado na vida do indivíduo. O escore total foi obtido pela soma dos sete itens, cada um

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

pontuado de 0 (nunca) a 4 (quase sempre), com variação de 0 a 28 pontos. A sobrecarga foi classificada em leve (14 pontos), moderada (15 a 21 pontos) e grave (22 ou mais pontos).

Os dados foram tabulados em planilha eletrônica (Google Planilhas) e analisados no software jamovi, versão (2.7.41). Inicialmente, foi realizada análise estatística descritiva para caracterização dos participantes e das variáveis investigadas. Para as variáveis categóricas, foram calculadas frequências absolutas (n) e relativas (%). Para as variáveis quantitativas, foram obtidas média, mediana, desvio-padrão e valores mínimo e máximo.

Para verificar a relação entre a sobrecarga e a qualidade de vida geral, foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman, considerando o tamanho reduzido da amostra e a natureza dos escores. A força da correlação foi classificada como desprezível (< 0,30), fraca (0,30 a 0,50), moderada (0,50 a 0,70) ou forte (0,70 a 0,90). Foi adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Em razão do pequeno tamanho amostral ($n = 21$), os resultados foram interpretados de forma exploratória, sem inferência de causalidade.

O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Ensino Superior de Patos (UNIFIP), sendo aprovado sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 98414726.8.0000.5181. A pesquisa foi realizada mediante autorização prévia da Secretaria Municipal de Saúde de Patos, Paraíba, em conformidade com os princípios éticos estabelecidos nas Resoluções nº 510/2016 e nº 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, os riscos e os benefícios do estudo e, após concordarem voluntariamente em participar, assinaram o TCLE.

Foram assegurados o anonimato, a confidencialidade das informações e o uso dos dados exclusivamente para fins científicos, bem como o direito de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

A presente pesquisa apresentou riscos mínimos aos participantes, por envolver apenas a aplicação de questionários e instrumentos de autorrelato. Ainda assim, pode haver desconforto emocional ao responder questões relacionadas à

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

sobrecarga, qualidade de vida e dor, podendo gerar lembranças ou sentimentos desagradáveis.

Para minimizar esses riscos, a coleta de dados será realizou-se em ambiente reservado, garantindo privacidade e sigilo das informações. Além disso, os participantes puderam interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Os resultados da pesquisa poderão contribuir para uma melhor compreensão das condições de saúde dos cuidadores de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, especialmente no que se refere à sobrecarga, qualidade de vida e dor musculoesquelética. Os resultados obtidos poderão subsidiar a elaboração de estratégias de cuidado e intervenções voltadas à promoção da saúde e bem-estar desses indivíduos, além de contribuir para o desenvolvimento de ações no âmbito dos serviços de saúde.

4. Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica dos 21 cuidadores de crianças com TEA. Observa-se predominância do sexo feminino (90,5%), sendo a maioria dos participantes com idade entre 31 e 40 anos (38,1%), seguida da faixa de 41 a 47 anos (33,3%). Quanto ao estado civil, 61,9% eram casados ou estavam em união estável. Em relação à escolaridade, destacou-se o ensino médio completo (38,1%), seguido do ensino superior completo (28,6%). Quanto à ocupação, 61,9% dos cuidadores declararam exercer atividades domiciliares ou atuar como cuidadores, enquanto 33,3% eram empregados.

No que se refere à renda familiar mensal, 42,9% relataram receber entre 1 e 2 salários mínimos. Quanto ao parentesco, houve predominância de mães (85,7%), e 61,9% dos participantes declararam ser o cuidador único da criança. Em relação ao nível de suporte das crianças com TEA, observou-se maior frequência do nível 3 (38,1%). Esses dados evidenciam um perfil predominantemente materno e feminino entre os cuidadores, com concentração nas faixas de renda mais baixas e expressiva participação como cuidador único da criança.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos cuidadores (n=21)

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	19	90,5%
Masculino	2	9,5%
Faixa etária		
24 a 30 anos	6	28,6%
31 a 40 anos	8	38,1%
41 a 47 anos	7	33,3%
Estado civil		
Casado(a)/união estável	13	61,9%
Solteiro(a)	6	28,6%
Separado(a)/divorciado(a)	1	4,8%
Viúvo(a)	1	4,8%
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	3	14,3%
Ensino fundamental completo	1	4,8%
Ensino médio incompleto	3	14,3%
Ensino médio completo	8	38,1%
Ensino superior completo	6	28,6%
Ocupação		
Domiciliar/cuidador(a)	13	61,9%
Empregado(a)	7	33,3%
Autônomo(a)	1	4,8%
Renda familiar mensal		
Até 1 salário mínimo	7	33,3%
De 1 a 2 salários mínimos	9	42,9%
De 2 a 3 salários mínimos	2	9,5%
Mais de 3 salários mínimos	2	9,5%
Não sabe/prefere não informar	1	4,8%
Parentesco com a criança		
Mãe	18	85,7%
Pai	2	9,5%
Avó	1	4,8%
Cuidador único		
Sim	13	61,9%
Não	8	38,1%
Nível de suporte da criança com TEA		
Nível 1	6	28,6%
Nível 2	7	33,3%
Nível 3	8	38,1%

Fonte: Dados da pesquisa

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

Participaram do estudo 21 cuidadores de crianças e adolescentes portadores de TEA, predominantemente o sexo feminino (n=19) e, em sua maioria mães, com idades variando de 24 a 47 anos. Esse perfil é compatível com o de mães cuidadoras de crianças e adolecentes atendidas em outros serviços no país, refletindo o fato dos cuidadores precisarem estabelecer uma reorganização em suas rotinas no acompanhamento terapêutico do paciente (Filho *et al.,* 2021; Silva; Pansera, 2023).

Em evidência os resultados mostram que a maioria dos cuidadores não tinham vínculo empregatício e que 76,2% das famílias recebiam até dois salários mínimos. Esse conjunto sugere que a dedicação ao cuidado pode estar associada à menor inserção no mercado de trabalho e à menor renda familiar (Guckert *et al.,* 2022; Silva e*t al.,* 2025).

Outro ponto que chama a atenção é que a maior parte dos cuidadores exercia o cuidado sozinho e que sete em cada dez crianças e adolescentes (71,4%) demandavam suporte de nível 2 ou 3. Quanto maior a intensidade dos sintomas do TEA, maiores tendem a ser os impactos na saúde mental e na qualidade de vida dos cuidadores (Ribeiro *et al.,* 2023).

A figura 1 apresenta a distribuição do número de participantes segundo a região corporal acometida, evidenciando maior concentração de queixa álgica na coluna lombar, seguida pelos joelhos e pela coluna cervical.

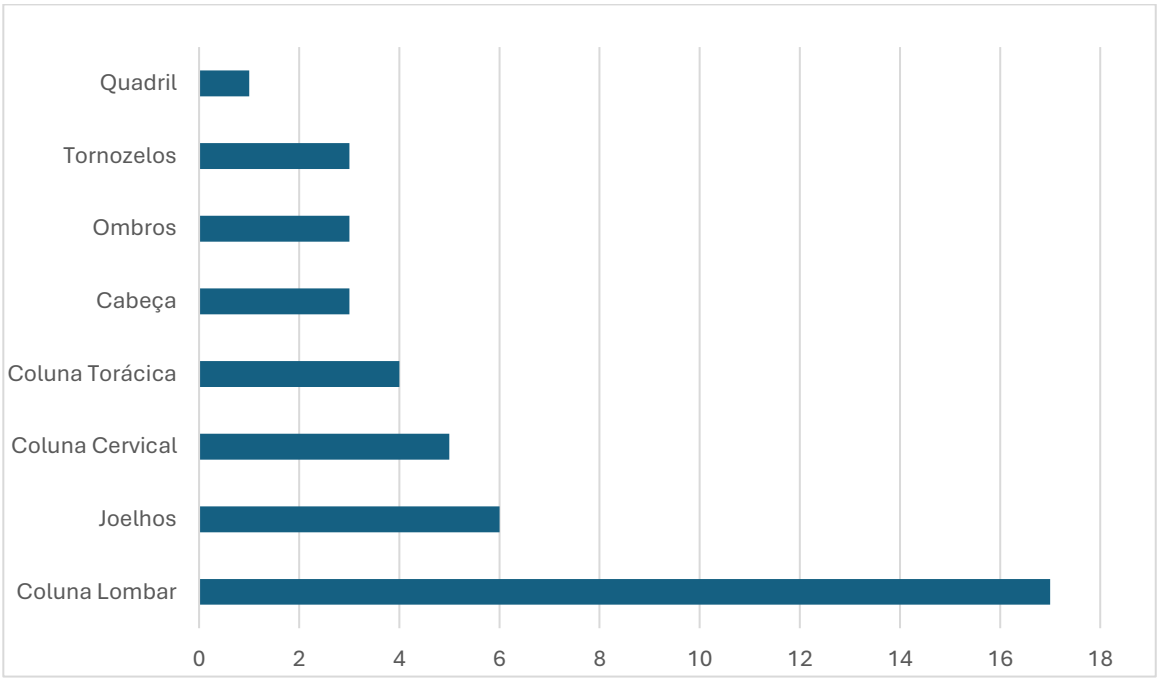
Observa-se que a coluna lombar foi a região mais frequentemente referida, com 17 participantes. Em seguida, destacam-se os joelhos, com 6 participantes, e a coluna cervical, com 5 participantes. A coluna torácica apresentou 4 participantes, enquanto cabeça e ombros foram mencionados por 3 participantes cada. Os tornozelos foram relatados por 3 participantes e o quadril apresentou a menor frequência, com apenas 1 participante.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

Figura 1- Distribuição da dor em segmentos corporais



Fonte: Dados da pesquisa

A predominância da coluna lombar é coerente com a literatura, que aponta maior risco de dor musculoesquelética em cuidadores, principalmente nas regiões lombar e cervical, agravada por fatores psicossociais como o estresse, sendo assim, a figura que apresenta tais resultados associa-se às demandas físicas exigidas pelo cuidado ofertado, tais como, posturas inadequadas, esforços repetitivos e sobrecarga ao realizar atividades (Khamaj *et al.,* 2022; Duque *et al.,* 2024).

A Tabela 2 evidencia elevada ocorrência de dor musculoesquelética entre os cuidadores avaliados, uma vez que 95,2% relataram apresentar dor no momento da avaliação. Entre os participantes com dor (n=20), verificou-se predominância de intensidade moderada e intensa, ambas correspondendo a 45,0%, enquanto 10,0% apresentaram dor leve. Quanto à frequência, 60,0% relataram dor frequentemente e 20,0% diariamente. Em relação à duração, 45,0% informaram que a dor permanecia durante todo o dia e 25,0% relataram dor constante.

No que se refere ao impacto funcional, 50,0% dos cuidadores relataram que

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

a dor interferia moderadamente nas atividades diárias e 15,0% referiram interferência intensa. Quanto às estratégias de alívio, o uso de medicamentos foi predominante, sendo relatado por 80,0% dos participantes. Além disso, 70,0% dos cuidadores consideraram que a dor estava relacionada às atividades de cuidado da criança. Em relação à prática regular de atividade física, metade dos participantes (50,0%) declarou realizar atividade física, enquanto os demais 50,0% não a praticavam. Em conjunto, os resultados apontam para elevada frequência de dor musculoesquelética entre os cuidadores, caracterizada principalmente por intensidade moderada a intensa, ocorrência frequente e repercussão nas atividades cotidianas.

Tabela 2 – Características da dor musculoesquelética dos cuidadores

Variável	**n**	**%**
Dor atual (n=21)		
Sim	20	95,2%
Não	1	4,8%
Intensidade (EVA em faixas) (n=20)		
Leve (0-2)	2	10,0%
Moderada (3-7)	9	45,0%
Intensa (8-10)	9	45,0%
Frequência da dor (n=20)		
Raramente	2	10,0%
Às vezes	2	10,0%
Frequentemente	12	60,0%
Diariamente	4	20,0%
Duração da dor (n=20)		
Menos de 1 hora	1	5,0%
Algumas horas	5	25,0%
O dia todo	9	45,0%
Constante	5	25,0%
Interferência nas atividades diárias (n=20)		
Não interfere	1	5,0%
Interfere pouco	6	30,0%
Interfere moderadamente	10	50,0%
Interfere muito	3	15,0%
Recurso utilizado para alívio (n=20)		
Medicamentos	16	80,0%
Gelo	1	5,0%
Chás	1	5,0%

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

Exercícios	1	5,0%
Não utiliza	1	5,0%
Dor relacionada ao cuidado, segundo o participante (n=20)		
Sim	14	70,0%
Não	3	15,0%
Não sei	3	15,0%
Prática regular de atividade física (n=20)		
Sim	10	50,0%
Não	10	50,0%

Fonte: Dados da pesquisa

A dor apresentou-se persistente e com repercussões, nove em cada dez cuidadores classificaram como moderada ou intensa. A dor multifatorial apresenta-se com influencia do estresse e fadiga, afetando a percepção e cronificação da dor, tornando um ciclo em que o estresse intensidica a dor e amplia o desgaste emocional (Brito; Lucena, 2020; Silva *et al.,* 2025).

O medicamento mostrou-se como sendo o principal recurso para manejo da dor, evidenciando que nesses participantes o uso de recursos não farmacológicos e a fisioterapia são pouco utilizados. A dor também foi atribuida ao cuidado, pela maioria dos participantes, entrando em conexão à influencia das demandas fisicas e emocionais do cuidar, mas, trata-se de uma percepção e não de relação causal (Khamaj *et al.,* 2022; Brito; Lucena, 2020).

A apresentação do resultado em que metade dos participantes praticava atividade física regularmente, mostrou que ela isoladamente não eliminou o sintoma de dor, reforçando a necessidade de uma abordagem que considere todos os fatores associados a dor, esses achados sugerem a inclusão de ações voltadas à dor do cuidador em espaços terapêuticos, a exemplo o CAPSi (Silva e*t al.,* 2025).

A Tabela 3 apresenta a classificação da sobrecarga dos 21 cuidadores participantes, segundo a Escala de Zarit reduzida. Observa-se que 47,6% dos cuidadores apresentaram sobrecarga moderada, constituindo a categoria mais frequente. Em seguida, 28,6% apresentaram sobrecarga leve, enquanto 23,8% foram classificados com sobrecarga grave.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

Tabela 3 – Classificação da sobrecarga dos cuidadores participantes, segundo a Escala Zarit reduzida (n=21)

Variáveis			
Classificação	**Escore total**	**n**	**%**
Leve	Até 14 pontos	6	28,6%
Moderada	15 a 21 pontos	10	47,6%
Grave	22 ou mais	5	23,8%

Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos resulados expostos, os níveis de sobrecarga moderada a grave apresentou-se em uma parcela maior de participantes, em conexão com apontamentos na literatura, que mostra níveis de sobrecarga subjetiva entre os cuidadores de crianças e adolecentes com TEA e o predomínio da sobrecargar moderada a severa, quando avaliadas pela escala Zarit, destaca-se que entre os estudos evidentes, a versão mais utilizada é a Escala de Zarit de 22 itens, utilizando pontos de corte distintos desse estudo (Uku; Okeme, 2026).

Em associação ao perfil dos participantes, apresenta-se na literatura que, famílias usuárias de serviços públicos e em condições socioeconômicas vulneráveis, mostaram uma maior associação as pontuações de sobrecarga, correlacionando aos achados deste estudo onde, a maior parcela dos individuos relataram renda de até dois salários mínimos. Paralelo a isto, o nível de suporte apresentado pela criança ou adolecente e a dependência funcional dos mesmos, estão entre os principais determinantes de sobrecarga nos cuidadores (Barros; Barros; Santos, 2019; Santos et al., 2026).

Em crianças e adolecentes portadores de TEA, o cuidado prolongado além da sobrecarga pode trazer repercussões na qualidade de vida dos cuidadores. Nesse âmbito, a Tabela 4, exibe os resultados obtidos através das pontuações do WHOQOL-bref com domínios, físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente e avaliação geral desses indivíduos.

Entre os domínios analisados, o psicológico apresentou a maior média (55,8 ± 17,4), seguido pelo domínio físico (54,3 ± 15,0). O escore de qualidade de vida geral foi de 51,8 ± 14,9, enquanto os menores valores médios foram observados nos domínios de relações sociais (46,4 ± 25,8) e meio ambiente (45,9 ± 13,3).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

Quanto às medianas, o domínio psicológico apresentou o maior valor (62,5 pontos), seguido pelo físico (57,1 pontos). Relações sociais apresentou mediana de 41,7 pontos, e meio ambiente, 46,9 pontos. A qualidade de vida geral apresentou mediana de 50,0 pontos. Observa-se ainda maior variabilidade nos escores de relações sociais, com valores entre 8,3 e 91,7 pontos, enquanto o domínio psicológico variou de 8,3 a 79,2 pontos. De modo geral, os resultados indicam escores intermediários de qualidade de vida, com maior comprometimento nos aspectos relacionados às relações sociais e ao meio ambiente.

Tabela 4 – Escores de qualidade de vida dos cuidadores segundo o WHOQOL-bref (escala de 0 a 100; n=21)

Domínio	Média ± DP	Mediana (Q1–Q3)	Mínimo–máximo
Físico	54,3 ± 15,0	57,1 (42,9–64,3)	25,0–82,1
Psicológico	55,8 ± 17,4	62,5 (41,7–66,7)	8,3–79,2
Relações sociais	46,4 ± 25,8	41,7 (25,0–66,7)	8,3–91,7
Meio ambiente	45,9 ± 13,3	46,9 (40,6–53,1)	18,8–68,8
Qualidade de vida geral	51,8 ± 14,9	50,0 (37,5–62,5)	12,5–75,0

Fonte: Dados da pesquisa

O padrão de qualidade de vida apresentado pelo indivíduos, apresentou-se em nível intermediário, e os domínios meio ambiente e relações sociais em menores valores, em conversação com evidências científicas, que falam sobre as reduções importantes nesses domínios, refletindo a disparidade socioeconômica em que diferentes famílias vivem. No que se refere as relações sociais, pode-se observar uma grande variação nos resultados, podendo estarem relacionadas as redes de apoio diferentes entre os cuidadores, onde autores já apresentaram que essas redes podem ser fatores de proteção em relações sociais dos cuidadores (Barros; Barros; Santos, 2019; Amjad; Batool, 2025).

Neste estudo, em divergência com a bibliográfia científica o domínio físico apresentou valor próximo ao do domínio psicológico, o maior da amostra, enquanto outros estudos o apontam como o mais comprometido entre os cuidadores, Esses achados porém, precisam ser análisados com cautela, já que a literatura apresenta

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

relação do prejuízo físico a fatores como sono e fadiga, não analisados nesse estudo. O domínio psicológico, embora tenha apresentado a maior pontuação, também revelou participantes com pontuações muito baixas, o que é relevante, pois o sofrimento psiquico pode reduzir a satisfação geral com a saúde (De Souza Serqueira et al., 2026; Rodrigues et al., 2026; Konowałek et al., 2025).

Considerando que o sofrimento psíquico pode comprometer a percepção geral de saúde, e que a sobrecarga é um dos principais componentes do esgotamento em cuidadores, diante disto, a Tabela 5 apresenta a correlação entre a qualidade de vida geral, avaliada pelo WHOQOL-bref, e a sobrecarga dos cuidadores, mensurada pela Escala de Zarit reduzida, considerando os 21 participantes. Observou-se uma correlação negativa e fraca entre as variáveis, com coeficiente de Spearman de -0,366. Esse resultado indica uma tendência de que maiores níveis de sobrecarga estejam associados a menores escores de qualidade de vida geral. Entretanto, a associação não foi estatisticamente significativa (p = 0,103), indicando que, na amostra estudada, não houve evidência suficiente para afirmar uma associação significativa entre sobrecarga e qualidade de vida geral.

Tabela 5 – Correlação entre a qualidade de vida geral (WHOQOL-bref) e a sobrecarga (Escala de Zarit reduzida) dos cuidadores (n=21)

Variáveis correlacionadas	n	Coeficiente de Spearman (p)	p	Classificação
Qualidade de vida geral x Sobrecarga	21	-0,366	0,103	Fraca, negativa, não significativa

Fonte: Dados da pesquisa – Nota: correlação spearman; Nível de significância de 5% (p <0,05);

Estudos brasileiros mostram que maiores pontuações na escala de Zarit se associam a pior qualidade de vida entre cuidadores de pessoas com TEA. A correlação negativa apresentada neste estudo é coerente quanto à direção, mas difere de estudos que observaram associações significativas, já que os resultados aqui foram negativos e fracos, o que pode estar relacionado ao tamanho reduzido da

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

amostra e ao fato de a qualidade de vida geral ser uma medida ampla, composta por apenas duas questões. A literatura também apresenta que os domínios físico e psicológico têm uma relação mais intensa com a sobrecarga (De Souza Serqueira et al., 2026; Liu et al., 2025).

Diante desse contexto, a complexidade de cuidado exercida pelos cuidadores envolve aspectos que ultrapassam questões objetivas do cuidado, por isso, é importante reconhecer os mesmos como indivíduos que necessitam de atenção, cuidado, assistência, não deixando em segundo plano suas demandas em relação as demandas das pessoas cuidadas. Reforça-se a importância de ações de saúde que contemplem também os cuidadores de crianças e adolescentes com TEA, colaborando para o cuidado integral.

5. Conclusão

Este estudo, trouxe resultados importantes acerca da saúde dos cuidadores de crianças e adolescentes com TEA, evidenciando predominância de sobrecarga moderada a grave, elevada frequência de dor musculoesquelética, com a região mais afeta sendo a coluna lombar, qualidade de vida com pontuações intermediárias entre suas diferentes dimensões avaliadas, mas, as menores pontuações sendo nos fatores, ambiente e relações sociais.

A correlação negativa apresentada entre a sobrecarga e qualidade de vida geral, não apresentou significância estatística, dificultando afirmar a associação entre essas variáveis na amostra analisada, porém, as evidências reforçam a importância do olhar de reconhecimento para os cuidadores que também precisam de atenção e cuidado à saúde.

Desta forma, ressalta-se que há uma necessidade de abordagens estratégicas voltadas ao cuidado integral, em serviços de saúde onde crianças com TEA são acompanhadas, englobando atividades para promover bem-estar físico e psíquico dos cuidadores, sobressaindo a atuação da fisioterapia no manejo das dores, promoção da funcionalidade e prevenção de agravos. Por último, é importante relatar que o tamanho reduzido da amostra agrega a uma limitação no estudo, sendo

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

necessárias novas pesquisas com maiores números de participantes, a fim de adentrar ainda mais a análise dessa temática.

Referências

Amjad, S., Khan, MA, & Batool, A. (2025). Qualidade de vida entre pais de crianças com transtorno do espectro autista. **Link Journal of Speech, Language and Audiology**. https://doi.org/10.61919/ljsla.v3i2.27

Barros, A. et al. Qualidade de vida e sobrecarga dos cuidadores de crianças e adolescentes com deficiência. Special care in dentistry: official publication of the American Association of Hospital Dentists, the Academy of Dentistry for the Handicapped, and the American Society for Geriatric Dentistry . https://doi.org/10.1111/scd.12400

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Apêndice 3: Escala Visual Analógica de Dor (EVA). Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_clinicos_diretrizes_terapeuticas.pdf Acesso em: 24 abr. 2026.

BRITO, Patrícia Meireles; LUCENA, Juliana Pereira Machado de. Qualidade de vida, dor musculoesquelética e nível de estresse e proposta de tratamento fisioterapêutico em cuidadores de crianças com sequelas neurológicas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 55625-55647, 2020.

DE SOUZA SERQUEIRA, Ana Carolina et al. Perceived quality of life in parents of children with autism spectrum disorder. **ContexTO**, n. 17, p. 33-54, jul. 2026. DOI: https://doi.org/10.54761/contexto.num17.2

DUQUE, Ruben Horst et al. Cross-sectional study of psychiatric disorders in patients with chronic musculoskeletal pain and individuals without pain. **Advances in Rheumatology**, v. 64, 2024. Disponível em: https://advancesinrheumatology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s42358-024-00375-x. Acesso em: 16 abr. 2026.

FERREIRA, Ana Luiza dos Santos. **A sobrecarga familiar e o transtorno do espectro autista: uma visão narrativa**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2025.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

FILHO, E. J. et al. Socioeconomic and behavioral conditions, acess and use of dental health services by people with autism spectrum disorder (ASD) in the city of Salvador, BA, Brazil. **Acta Scientific Paediatrics**, v. 4, n. 4, p. 57-65, 2021.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUCKERT, Suelen Bernardo; BELAUNDE, Aline Megumi Arakawa. Aspectos relacionados à sobrecarga do cuidador de uma criança com transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e34511628818, 2022.

HADDAD, Nivaldo. **Metodologia de estudos em ciências da saúde**. São Paulo: Roca, 2004.

HIROTA, Takumi; KING, Bryan H. Autism spectrum disorder: a review. 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36625807/. Acesso em: 16 abr. 2026.

HOCHMAN, Bernardo et al. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 20, supl. 2, p. 2-9, 2005.

HSIEH, Pei-Lun et al. Association between work content and musculoskeletal disorders among home caregivers: a cross-sectional study. **Industrial Health**, v. 60, n. 6, p. 514-524, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil.** 2025. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil. Acesso em: 16 abr. 2026.

KHAMAJ, Abdulrahman M.; ALI, Abdulelah M.; ALAM, Mohd Mukhtar. Investigating factors affecting musculoskeletal disorders: predictive models for identifying caregivers at risk. **Work**, v. 72, n. 4, p. 1311-1320, 2022.

KONOWAŁEK, Łukasz et al. Quality of life among parents of autistic children: questionnaire validation study and multivariate analysis of associated factors. **Frontiers in Psychiatry**, v. 16, art. 1554368, 2025. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2025.1554368

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

Liu, F. et al. Sobrecarga de cuidados e qualidade de vida entre cuidadores familiares de crianças com paralisia cerebral na China: o papel mediador do apoio social e dos estilos de enfrentamento. **BMC Public Health**, 25. https://doi.org/10.1186/s12889-025-21679-7

MATOS, Cléssia Aparecida Alves et al. Método pilates na qualidade de vida, sobrecarga emocional e estresse de cuidadores de crianças autistas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e4311527422, 2022.

NOHARA, Soraya Sayuri Braga et al. Atuação fisioterapêutica na sobrecarga física e dor de cuidadores de crianças com paralisia cerebral. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 4, p. 1-7, 2017.

RANGEL, Thalysson de Souza et al. Qualidade de vida e saúde mental dos cuidadores de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **CIPEEX**, 2024. Disponível em: https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/14012. Acesso em: 16 abr. 2026.

Rodrigues, J. V. S. et al. Qualidade de vida e sobrecarga do cuidador entre cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista e crianças neurotípicas: um estudo transversal. **Einstein**, 24. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2026ao2383

Santos, L. V. D. et al. Sobrecarga dos cuidadores de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: quais variáveis estão relacionadas? **Audiology - Communication Research**. https://doi.org/10.1590/2317-6431-2025-3048en

SHAUGHNESSY, John; ZECHMEISTER, Eugene; ZECHMEISTER, Jeanne. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. 9. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

SILVA, Jaina da; DELTRUDES, Gecilane da Silva Albuquerque; IWATA, Jani Kenta. Sobrecarregados pelo cuidado: a exaustão física e emocional dos cuidadores de pessoas com necessidades especiais. **Revista Foco**, v. 18, n. 11, e10434, p. 1-19, 2025.

THE WHOQOL GROUP. Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. **Psychological Medicine**, v. 28, n. 3, p. 551-558, 1998.

Uku, OG, Gbaa, T., & Okeme, A. (2026). Sobrecarga do cuidador no transtorno do espectro autista: percepções de um hospital terciário na África Ocidental. **Nigerian Medical Journal: Journal of the Nigeria Medical Association**, 67 , 974-987. https://doi.org/10.71480/nmj.v67i3.1280

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 13/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/4g3dgc04
Pages: 1-23

VILAÇA NETO, Aldeir; SOUZA, Railson Pereira de. **Qualidade de vida dos cuidadores de pessoas com deficiência: uma revisão sistemática.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Amazonas, Parintins, 2023.

ZARIT, Steven H.; REEVER, Kathleen E.; BACH-PETERSON, Joyce. Relatives of the impaired elderly: correlates of feelings of burden. **The Gerontologist**, v. 20, n. 6, p. 649-655, 1980.

SCAZUFCA, Márcia. Versão brasileira da escala de sobrecarga do cuidador de Zarit. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 24, n. 1, p. 12-17, 2002.

CC BY